

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DO ENSINO *SLACKLINE* ENQUANTO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Vitalino Dias Neto¹, Milena Leite Garcia Reis², Arthur Alves Oliveira², Rubian Diego Andrade^{2, 3, 4, x}

(¹Training Slackline, Pelotas, RS, Brasil; ²Universidade Federal de Juiz de Fora – Campus Governador Valadares (UFJF-GV), Governador Valadares, MG, Brasil;

³Grupo de Extensão e Pesquisa em Lazer, Aventura e Sustentabilidade (GEPLAVS), Governador Valadares, Brasil; ⁴Laboratório de Estudos do Lazer (LEL) - GERE/UFU, Uberlândia, MG, Brasil; Autor de correspondência: ^xrubian.andrade@ufjf.br)

RESUMO

O *Slackline* é uma modalidade esportiva que foi recentemente incorporada na BNCC como uma Prática Corporal de Aventura, tornando-se um conteúdo da Educação Física Escolar. O objetivo deste artigo é discutir as possibilidades do *Slackline* enquanto componente pedagógico, bem como os desafios para a sua aplicação dentro dos espaços formais de ensino. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa do tipo ensaio teórico. A prática do *Slackline* pode contribuir para o desenvolvimento motor, melhora no equilíbrio e na concentração. Ainda, como fenômeno social, pode despertar o autoconhecimento e representar uma oportunidade de fruição do lazer. Em contrapartida, a não apropriação por parte da comunidade escolar, a falta de equipamento específico à prática e a imagem de uma atividade de aventura insegura, são alguns desafios a serem superados. Desta forma, configura-se como uma ferramenta para intervenção pedagógica do professor de Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Educação Física; Escola; Atividades de Aventura.

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar é um componente curricular que tem como principal objetivo a formação integral dos indivíduos por meio do tratamento pedagógico das atividades corporais, incluindo todas as suas manifestações culturais relativas ao movimento humano e suas representações (BRASIL, 2018). Para isso, são estabelecidas situações de interação e vivências que promovem a produção de conhecimento e desenvolvimento pessoal.

Para as aulas, devem ser planejados e executados processos pedagógicos que estimulem os alunos à prática de forma crítica e motivadora para novas descobertas e aprendizagens. Nas aulas de Educação Física, devem ser aprendidos conceitos, valores, conhecimentos sobre o movimento humano, e desenvolvidos princípios e atitudes na construção de competências pessoais (BATISTA; MOURA, 2019). Consequentemente, sua atuação abrange uma complexidade de relações entre aspectos comportamentais, socioculturais, psicológicos e biodinâmicos.

Logo, este entendimento entende-se a Educação Física escolar parte da dinâmica das relações com a sociedade e incorpora suas práticas conforme sua interação com o meio social (SOUZA JÚNIOR *et al.*, 2011). Nesse íterim, a escola, como campo de interação eminentemente tocada pelo social, dialoga com os conhecimentos acumulados e produzidos, seja pela cultura popular ou pela indústria cultural, em movimentos de resistência e captura dos sujeitos e subjetividades. Nesse sentido, as novas tecnologias da podem contribuir significativamente para essa interação, pois permitem o acesso a praticamente qualquer acontecimento que ocorra no globo terrestre, permitindo o contato com novas práticas e relações interculturais diversas (QUIXABEIRA *et al.*, 2021). Assim, novas ferramentas

podem qualificar a atuação docente na Educação Física escolar, pelo acesso à informação e à possibilidade de conhecer outras modalidades, como as atividades de aventura, presente nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

Neste contexto, este estudo tem por objetivo apresentar algumas reflexões acerca das possibilidades pedagógicas do *Slackline* como conteúdo das aulas de Educação Física. Assim, pretende-se trazer à discussão os aspectos relativos à prática, ao ensino e aprendizagem, aos espaços físicos, aos equipamentos, às limitações, às necessidades e possibilidades de sua incorporação no cotidiano das escolas.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um ensaio teórico, uma pesquisa qualitativa. Esse tipo de abordagem tem por objetivo colocar no centro da discussão do universo acadêmico o debate de ideias, críticas e reflexões sobre determinado fenômeno, com vistas à melhor compreensão da realidade (MENEGHETTI, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O *Slackline* consiste em deslocar-se mantendo o equilíbrio sobre uma fita de nylon ou poliéster ancorada por dois pontos. A atividade em si é uma habilidade motora aberta especializada, com demandas de coordenação muscular e estabilização postural em relação a condições externas variáveis (CHALOUPSKÁ; HRUŠOVÁ, 2017) que permite alta diversidade de movimentos com uma pequena base de apoio não fixa, o qual provoca rápidas perturbações médio-laterais ao corpo e induz altos desafios no processo de aprendizagem, especialmente por conta do elevado controle postural (PFUSTERSCHMIED *et al.*, 2013).

Apesar de ainda ser pouco explorado no âmbito científico, acredita-se que a prática do *Slackline* na escola, nas aulas de Educação Física, pode trazer uma série de possibilidades de desenvolvimento para os alunos em diversos aspectos, o que inclui o desenvolvimento muscular e motor, a melhora no equilíbrio, até os fatores que auxiliam nas questões de cunho neuropsicológico, tais como a concentração e o auxílio na memória, por exemplo. No entanto, esta prática ainda carece de maior divulgação e apropriação por parte de professores e da comunidade escolar de forma geral, para ser inserido como uma possibilidade de conteúdo na Educação Física Escolar.

O processo de aprendizagem de uma nova habilidade motora é complexo e exige, normalmente, a prática regular e sistematizada, bem como um conjunto de capacidades físicas específicas para cada habilidade (MAGILL, 2000; PELLEGRINI, 2000; PEREIRA; TEIXEIRA; CORAZZA, 2011). Além disso, um procedimento fundamental no processo de ensino-aprendizagem é a vivência dos conteúdos pedagógicos em contextos variáveis, proporcionando ao aprendiz a resolução de situações-problemas (BRANDL; NISTA-PICCOLO; NETO, 2010). Nesse sentido, não se trata de apenas um corpo e um objeto, sua prática emerge desafios, fruto de uma simbiose entre meio ambiente e o seu ser, que proporciona ao adepto, a superação de seus limites físicos e psicológicos.

Nesse aspecto, a escola, como ambiente de ensino, pode possibilitar o aprender a aprender, o aprender a ser e o “aprender a fazer”, e é dessa maneira que o *Slackline* vem ganhando cada vez mais adeptos. Por ser uma atividade relativamente nova, sua prática oportuniza diferentes possibilidades como ferramenta de ensino e aprendizagem, oportunizando o aprender “brincando”, criando alternativas prazerosas na transmissão do conhecimento. Segundo Freire: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2005, p.47). Assim,

o *Slackline* no contexto da educação apresenta-se como diálogo de uma Educação Física de corpo inteiro, sem os dualismos corriqueiros, como corpo/mente.

Nesse ínterim, o *Slackline* como fenômeno social, manifesta o despertar para o autoconhecimento, aliado a um olhar diferenciado na Educação Física escolar, tendo o professor como multiplicador desse conhecimento, de forma a viabilizar o acesso de crianças e adolescentes, que não teriam oportunidade de fruição. De outro modo, seja em escola pública ou particular, abre-se um nicho de trabalho pouco explorado ainda, e, que pode e deve ser acessível a todos (KILIM *et al.*, 2018; GUEDES; BUNGENSTAB, 2019; MARTINS; MARTINS, 2021).

Em contrapartida, o *Slackline* também precisa de alguns cuidados para sua prática, o que emerge algumas reflexões. Por exemplo, como e onde é possível instalar a fita na escola? Os professores estão preparados para utilizar e explorar todo o potencial que o equipamento pode oferecer à Educação Física? E, em que o *Slackline* pode contribuir no que se refere ao ensino e aprendizagem? Estas questões conduzem a reflexões que visam uma resignificação do espaço escolar, no sentido de percebê-lo além do instituído. Porém, trazem consigo, em suas nuances, desafios e dificuldades de implementação de tal prática.

As dificuldades iniciais de instrumentalizar o *Slackline* na escola neste momento passam por alguns fatores, como: equipamentos específicos de *Slackline*, locais para instalação do equipamento, manejo com a catraca do *Slackline*, segurança uso do backup, primeiros passos no *Slackline*, altura da instalação da fita e distância apropriada. Além dos problemas tradicionais da falta de aulas para ministrar a matéria e o número excessivo de alunos por turma (KILIM *et al.*, 2018).

A falta de equipamento específico para prática de *Slackline* pode ser um empecilho inicial, no entanto, este não é um privilégio exclusivo do *Slackline* na aula de Educação Física, pois falta também giz para lousa ou pincel para o quadro branco nas aulas de Matemática, de Português, como também canetinhas e lápis de cor para aula de “Artes”. Assim, a Escola representa não só um espaço onde se percebe a precarização de um serviço público, mas também a desvalorização que o Brasil dá à educação como um todo, um direito fundamental garantido pela Constituição. Desta forma, faz-se necessário ao processo de formação cidadã, recursos humanos e materiais suficientes e com qualidade que estimulem a criatividade, a ludicidade, o lazer, o prazer e a alegria.

Outro ponto que merece uma análise, é a questão dos locais específicos à ancoragem do *Slackline*. Uma possibilidade ideal seria um local específico para o seu desenvolvimento, um “*Slackpoint*” (local próprio para prática). No entanto, na falta dele, pode-se utilizar para a instalação do equipamento árvores com aproximadamente 30cm de diâmetro ou pilares de concreto que tenham vigas em suas conexões. Desta forma, possibilita-se a exploração de outros ambientes dentro do contexto escolar para além das quadras poliesportivas.

Independentemente do local de prática, é importante atentar-se em relação ao manejo e fixação do equipamento, especialmente a catraca. Este instrumento é utilizado para tensionar a fita deixando-a propícia e estável. Para uma prática mais segura, também é importante a utilização do backup de segurança extra, que é uma corda com a especificação de 22KN de 10mm, com a função de proteger a catraca caso a fita, por um motivo ou outro, venha a arrebentar (GUEDES; BUNGENSTAB, 2019).

Por fim, talvez a maior dificuldade para implementação desta prática no contexto escolar esteja na superação da imagem associada às atividades de aventura (PEREIRA, 2013). Por décadas, tais práticas, sejam elas realizadas em ambientes urbanos ou naturais, foram vistas como vivências relacionadas à violência e à marginalização, além da associação com o risco à segurança das crianças, muitas vezes externalizado pelos pais e pela própria gestão escolar. Tal imagem vem sendo modificada com o passar dos anos, especialmente com a inclusão de modalidades como o skate, a escalada e o surf no programa Olímpico de Tóquio

2020. No entanto, este estereótipo preconceituoso e enraizado na cultura popular é um dos grandes desafios a ser superado, haja visto que, por obrigação, o professor deve trazer a suas *práxis* pedagógicas as atividades de aventura, como determina a Base Nacional Comum Curricular, a BNCC (BRASIL, 2018).

CONCLUSÃO

Este estudo possibilitou a aproximação com o universo vivido voltado para os interesses teórico-práticos na tentativa de responder às questões emergentes do espaço da formação e identificar as problemáticas locais e as possíveis soluções, propondo práticas efetivas de intervenção no âmbito da formação profissional. Tinha por objetivo também verificar as potencialidades dessa prática na área da Educação Física Escolar. O que se percebeu no desenvolvimento prático é que esta inclusão é possível e benéfica às ações inter e extraclasse no âmbito da Educação Física.

Entende-se que a formação continuada de professores de Educação Física Escolar para experimentação e implementação do *Slackline* pode ser uma estratégia inicial importante para a inclusão da prática no contexto da escola, inserindo no processo educativo, os valores, a diversão, o jogo, a criatividade, o cuidado e a responsabilidade, componentes essenciais para a construção de uma sociedade fraterna, justa e democrática.

Essa vivência propicia a construção de um outro modo de se relacionar com a Educação Física, uma outra cultura, exercitando a perspectiva da alteridade e das ações cooperativas. Evidenciar os potenciais do *Slackline* é abrir o diálogo para uma Educação Física interdisciplinar, proporcionando uma maior e melhor aceitação de todos os envolvidos no ambiente escolar, como também fora do ambiente formal de ensino, como clubes, parques, praças, ou seja, o espaço público: uma educação para e pela aventura (FIGUEIREDO, 2019).

O *Slackline* dentro das atividades de aventura e em contato com/na Natureza permite criar uma cultura capaz de reinventar a Educação Física dentro e fora dos muros da escola. Como afirma Daolio, “Nessa direção, cai por terra a visão tradicional da Educação Física como uma ação sobre o corpo físico, pois não há dimensão física isolada de uma totalidade biológica, cultural, social e psíquica” (p. 8, 2010). Nesse sentido, pode-se pensar inclusive na utilização da proposta interdisciplinar como meio de ligação com os demais saberes da escola.

A busca pela superação de desafios também é um dos principais adendos do *Slackline*, devido ao fato de o cair e o levantar serem constantes, tanto aos iniciantes, como também aos mais avançados em relação à técnica do movimento, pois o fato de cair e levantar, a persistência e a dedicação, nos dias de hoje, pode ser uma boa abordagem formativa, pontos-chaves em nossa sociedade.

Diante do exposto, o *Slackline* configura-se como uma ferramenta que pode contribuir para o desenvolvimento de capacidades e de construção de vínculos, contribuições importantes para a formação social e humana, tanto dos discentes quanto docentes em ambientes formais ou não formais de ensino e aprendizagem.

De forma alguma pretende-se com esse texto encerrar as discussões sobre a dificuldades de implementação do *Slackline* (que são muitas, assim como as outras atividades de aventura) dentro do contexto da escola. No entanto, o texto trouxe o convite à reflexão. Espera-se que as barreiras que impedem a prática, possam ser diminuídas e que professores se sintam encorajados à aplicação do *Slackline* como conteúdo da Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

BATISTA, C.; MOURA, D. L. Princípios metodológicos para o ensino da educação física escolar: o início de um consenso. **Journal of Physical Education**, v. 30, n. e3041, p. 1-11, 2019.

BETRÁN, J. O.; BETRÁN, A. O. Adventure Physical Activities in Nature (APAN): review of the taxonomy (1995-2015) and tables for classification and identification of practices. **Apunts. Educación Física y Deportes**, n. 124, p. 53-70, 2016.

BRANDL, C. E. H.; NISTA-PICCOLO, V. L.; NETO, I. B. Situações-problema: Possibilidades significativas para as práticas pedagógicas na Educação Física Escolar. In: **V Congresso sulbrasileiro de Ciências do Esporte**. 2010. Disponível em: <<http://congressos.cbce.org.br/index.php/sulbrasileiro/vcsbce/paper/viewFile/1930/1067>> Acesso em: 6 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf> Acesso em: 5 abr. 2024.

CHALOUPSKÁ, P.; HRUŠOVÁ, D. Effect of Level of Coordination Abilities on Motor Learning Progress in Slacklining. In: **Proceedings of the 3rd International Conference on Health and Health Psychology**. The European Proceedings of Social & Behavioural Sciences (EpSBS), Porto, Portugal. 2017. p. 5-7.

DAOLIO, J. **Educação Física e o conceito de Cultura: Polêmicas do nosso tempo**. 3ª ed. Campinas, SP, Autores Associados, 2010.

FIGUEIREDO, J. de P. **Educação para e pela aventura: a participação de crianças e as relações familiares em atividades de aventura na natureza**. 2019. 226 p. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 31ª ed. São Paulo: Paz e terra, 2005.

GÓES, F. T.; JÚNIOR, P. R. V. Reflexões iniciais sobre a educação física e a interdisciplinaridade no currículo escolar: um estudo de caso. **Revista Formação@Docente**, v. 3, n. 1, p. 1-14, 2011.

GUEDES, D. G. da S.; BUNGENSTAB, G. C. Slackline: desafios e possibilidades no ambiente escolar. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 48-57, 2019.

KILIM, K. S. S. *et al.* Slackline na escola: para o desenvolvimento do equilíbrio dinâmico e estático. **Redes - Revista Interdisciplinar do IELUSC**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 139-146, 2018.

MAGILL, R. A. **Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações**. 5ª ed. São Paulo: Edgard Bluncher, 2000.

MARINHO, A.; SCHWARTZ, G. M. Atividades de Aventura como conteúdo da Educação Física: reflexões sobre seu valor educativo. **Lecturas: Educación Física y Deportes**, v. 10, n. 88, p. 1-8, 2005.

MARTINS, R. L. D. R.; MARTINS, G. G. Slackline como conteúdo de ensino na educação física escolar: análise da produção científica. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 6, n. 2, p. 28-54, 2021.

MENEGHETTI, F. K. O que é um ensaio-teórico?. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 2, p. 320–332, 2011.

PAIXÃO, J. A.; COSTA, V. L. D. M.; GABRIEL, R.E.C.D. Esporte de aventura e ambiente natural: dimensão preservacional na sociedade de consumo. **Motriz**, v. 15 n. 2 p.367-373, 2009.

PELLEGRINI, A. M. A aprendizagem de Habilidades Motoras I: o que muda com a prática? **Revista Paulista de Educação Física**, supl.3, p. 29-34, 2000.

PEREIRA, D. W.; ARMBRUST, I.; RICARDO, D. P. Esportes radicais, de aventura e ação: conceitos, classificações e características. **Corpoconsciência**, v. 12, n. 1, p. 18-34, 2008.

PEREIRA, D. W. Slackline: Vivências Acadêmicas na Educação Física. **Motrivivência**, v. 25, n. 41, p. 223-233, 2013.

PEREIRA, É. F.; TEIXEIRA, C. S.; CORAZZA, S. T. A estrutura do movimento e a aprendizagem das habilidades motoras. **Atividade física, lazer & qualidade de vida: revista de educação física**, v. 2, n. 2, p. 43-57, 2011.

PFUSTERSCHMIED, J. *et al.* Supervised slackline training improves postural stability. **European Journal of Sport Science**, v. 13, n. 1, p. 49-57, 2013.

QUIXABEIRA, A. P. S. *et al.* Metodologias ativas e o ensino de educação física: uma revisão da literatura. **Revista Observatório**, v. 7, n. 1, p. a12pt, 2021.

SOUZA JÚNIOR, M. *et al.* Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, n. 2, p. 391-411, 2011.